

Cinco medidas tentam melhorar o controle

Através de instrução administrativa, o secretário Milton Menezes determinou algumas medidas de controle, da guarda e distribuição de todo o material e medicamento dos hospitais. Menezes tornou uma responsabilidade das chefeas de enfermagem de cada unidade e dos chefes de laboratório e banco de sangue, o controle de todo o material repassado pelas farmácias regionais.

1. LOGOMARCA — A partir de agora a Secretaria de Saúde vai exigir nos editais de licitação que as firmas ganhadoras imprimam a logomarca da Fundação Hospitalar — as iniciais FHDF — em todos os invólucros. Uma seringa com a inscrição "Fabricada para a FHDF. Proibida a venda" dificilmente vai ser comercializada em farmácias, o que inibe o furto.

2. REQUISIÇÃO — Como se fosse um banco, as farmácias regio-

nais terão cartões com assinaturas daqueles que estão expressamente autorizados a requisitar material e medicamento.

3. COMPARAÇÃO — Todo o material requisitado será comparado com as fichas dos pacientes, para saber se realmente foi utilizado no atendimento.

4. CONTRA-APRESENTAÇÃO — Já está sendo utilizado no HRG. A requisição de material e medicamento somente será atendida se for apresentado todo o material utilizado, ou seja, se foram usadas 10 seringas, deverão ser apresentados 10 invólucros para poder receber mais.

5. VIGILÂNCIA — Os vigilantes devem atuar com mais rigor nas portarias. Em alguns hospitais como o de Planaltina já estão sendo revistadas as bolsas e sacolas de pacientes. A idéia é ampliar a fiscalização.

MARCO ANTÔNIO



O consumo de seringas diminuiu bastante no Hospital do Gama